

PANORAMA

COMÉRCIO EXTERIOR

Secretaria de
Desenvolvimento Econômico,
Energia e Relações Internacionais



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Jan/Fev/Mar de 2020



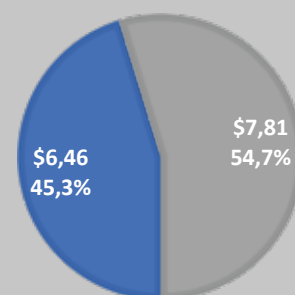
O primeiro trimestre de 2020 se mostrou promissor ao comércio exterior do Estado do Rio de Janeiro. Em comparação com o mesmo período do ano passado, aumentamos nossa corrente comercial, isto é, a soma dos valores exportados e importados, em 26,2%, perfazendo um total de US\$ 14,2 bilhões de negociações comerciais do Estado com o exterior.

Esse resultado fez com que o Estado do Rio de Janeiro aumentasse sua participação no comércio exterior do país, chegando a 15,3% de todo o comércio exterior nacional, percentagem essa considerada uma das mais elevadas de toda série histórica, mantendo o Estado na 2ª posição no comparativo nacional.

Essa elevação da corrente de comércio é resultado do aumento tanto das exportações quanto das importações no período. No que tange as exportações, o Estado do Rio de Janeiro teve um aumento de 3,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando US\$ 6,4 bilhões.

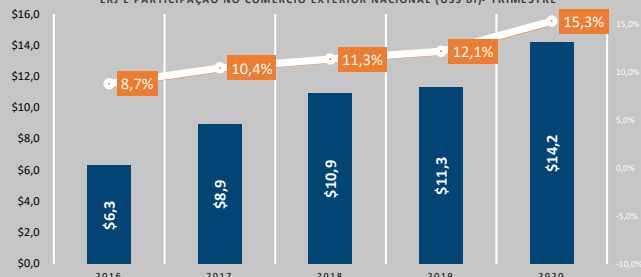
BALANÇA COMERCIAL ERJ - (US\$ BI) 1º TRI/20

■ Exportações ■ Importações



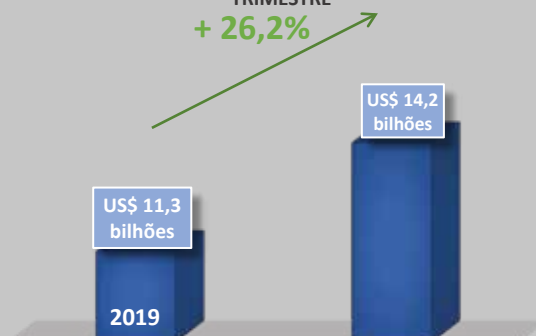
SÉRIE HISTÓRICA

ERJ E PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO EXTERIOR NACIONAL (US\$ BI)- TRIMESTRE



EVOLUÇÃO DA CORRENTE COMERCIAL DO ERJ TRIMESTRE

+ 26,2%



Os principais produtos exportados foram óleos brutos de petróleo, representando 72,7% da pauta comercial (US\$ 4,6 bilhões). Apesar da redução do preço internacional do barril e da queda de 10,5% das exportações no mês de março, o setor de petróleo e derivados, gás natural e biocombustíveis apresentou um aumento de 18,8% no trimestre, influenciado pelo mês de fevereiro, quando as exportações do setor tiveram uma ampliação de 86,5%, impulsionados pelo crescimento dos mercados de petróleo e gás.

Além disso, neste trimestre, no comparativo com mesmo período do ano anterior, pode-se destacar o aumento de 33,6% das vendas de produtos semimanufaturados de ferro e aço (US\$ 281,7 milhões) e de 10,5% nas exportações de veículos automóveis (US\$ 91,5 milhões), dos quais 78,6% foram destinados a Argentina. Em contrapartida, as turbinas a gás tiveram uma redução de 63,6% (US\$ 197,4 milhões), resultado da queda das vendas deste produto para os Estados Unidos (49,3%).

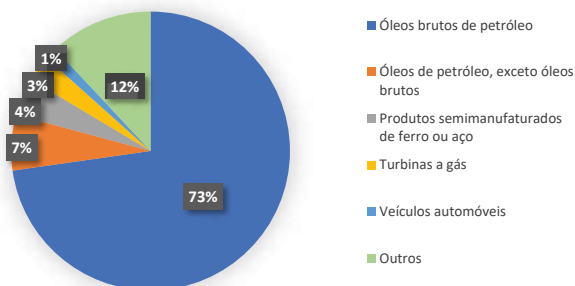
O aumento das importações de 54,7%, totalizando US\$ 7,8 bilhões, entretanto, superou o das exportações, fazendo com que a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro fechasse o trimestre com um saldo deficitário de US\$ 1,3 bilhão.

No tocante as importações, neste trimestre, os principais produtos importados foram as plataformas de perfuração (US\$ 2,3 bilhões), dos quais 80,3% tiveram como origem a China. Cabe destacar que no mês de março a aquisição US\$ 274,3 milhões deste produto fez com que o Japão ocupasse a primeira posição dos principais parceiros de importação, algo incomum.

Outro grande destaque foi aumento de 547,9% das importações, no setor de máquinas e equipamentos, impulsionado pela compra de máquinas e aparelhos de terraplanagem dos Estados Unidos (US\$ 1,2 bilhões), em comparação com o mesmo trimestre de 2019.

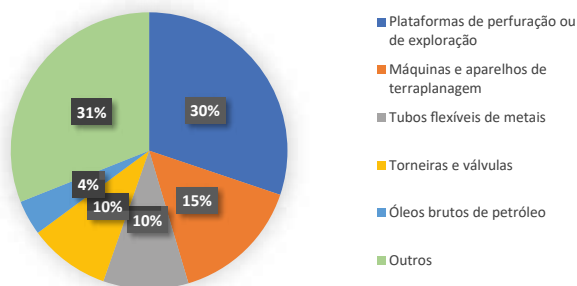
PRINCIPAIS PRODUTOS - EXPORTAÇÃO

1º Tri/20



PRINCIPAIS PRODUTOS - IMPORTAÇÃO

1º TRI/20





Outros produtos que se destacaram na pauta importadora foram tubos flexíveis de metais, cujo crescimento na demanda, ocasionou um aumento das importações em 259,1% (US\$ 777,4 milhões) e torneiras e válvulas metais (US\$ 742,2 milhões), que teve um aumento de 839,4%. Já os óleos brutos de petróleo, tiveram uma redução de 39% (US\$ 319,2 milhões).

Além disso, devido a pandemia do novo coronavírus, houve um aumento de 20,5% das importações no setor de produtos farmacêuticos (US\$ 168,1 milhões), puxado pelo mês de março cujo a alta foi de 91,3%. Soma-se a esta condição o fato de o governo federal ter concedido redução temporária da alíquota do imposto de importação, para 0%, de produtos farmacêuticos e médicos hospitalares, como uma medida no combate ao COVID-19.





A China permaneceu como principal parceiro do Estado, embora a corrente de comércio do Estado com este país tenha diminuído. As exportações para o país tiveram uma queda de 4,4% (US\$ 2,7 bilhões) e as importações de 13,3% (US\$ 2,1 bilhões) neste trimestre, no comparativo com mesmo período do ano passado. Isto se deve pelo fato de que neste período a China estava passando pelo pico da pandemia de COVID-19 em seu território.

Se pegarmos apenas os dados do mês de março, quando começamos a sofrer as consequências da pandemia em nosso país, verificaremos que nesse mês as exportações para este país tiveram uma queda de 50,9%, enquanto as importações reduziram em 62,3%. Essa variação fez com que a participação do país nas importações do estado fosse de apenas 2,8% (US\$ 59,4 milhões), enquanto no mesmo mês do ano anterior a sua participação foi de 15,3% (US\$ 157,5 milhões).

Como a China foi o primeiro país afetado pelo COVID-19, foram adotadas medidas de isolamento social, que levou a paralização de alguns produtores. Isso acarreta em uma pausa também de empresas brasileiras que importam seus produtos do país.



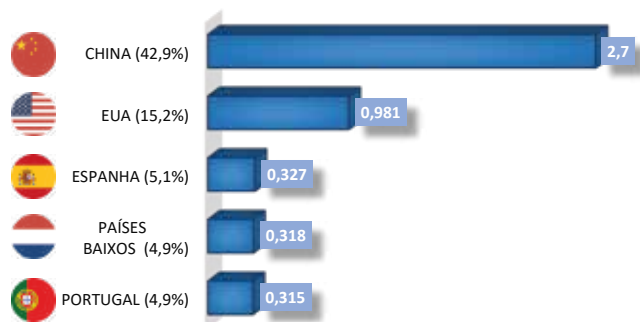
Os embarques para os Estados Unidos, apesar da sua manutenção como segundo principal parceiro comercial, também apresentaram queda de 16% (US\$ 981,9 milhões). Contudo, as importações provenientes do país apresentaram um aumento de 230,8% (US\$ 1,6 bilhões), em consequência da venda de máquinas e equipamentos.

Além da China e Estados Unidos, também figuraram entre os principais destinos dos produtos fluminenses a Espanha (US\$ 327,2 milhões), Países Baixos (Holanda) (US\$ 318,5 milhões) e Portugal (US\$ 315,2 milhões).

Ademais, Alemanha, Reino Unido e Arábia Saudita permaneceram como principais países importadores do estado, o primeiro com um aumento de 107,8% (US\$ 396,3 milhões) e o segundo com 121,9% (US\$ 320,9 milhões). A Arábia Saudita, no entanto, apresentou uma redução de 29% (US\$ 319,4 milhões).

PRINCIPAIS PARCEIROS EXPORTADOS

(US\$ BI) - 1º TRI/20



PRINCIPAIS PARCEIROS IMPORTADOS

(US\$ BI) - 1º TRI/20

